O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirossm.pt

«Ai dos jovens que não sabem, não ousam sonhar.
Se não é capaz de sonhar, já está reformado» *Papa Francisco*

Rancho de Romeiros de Santa Clara, Ouvidoria de Ponta Delgada

OUTUBRO 2016

10	Reunião do Grupo Coordenador
23	**Encontro de Responsáveis do MRSM**
28	Conferência: «O Pai dos Pobres: Culto ao Espirito Santo e Pastoral Social», iniciativa do Serviço Diocesano da Pastoral da Cultura
29	Formação para Leitores, iniciativa do Serviço Diocesano da Liturgia

PEREGRINAÇÃO DA MISERICÓRDIA

Os ranchos de romeiros da Ouvidoria do Nordeste organizaram no passado dia 24 de Setembro um retiro espiritual onde se inclui uma peregrinação à matriz de S. Jorge de Nordeste, inserido nas celebrações do ano da Misericórdia.
A atividade iniciou-se às 11:00 nas imediações da Ermida de Nossa Senhora do Pranto, com uma Via Sacra. A chegada à ermida foi realizada com uma salva a Nossa Senhora do Pranto. No interior da Ermida o Presidente, irmão João Carlos Leite, do Movimento de Romeiros de São Miguel falou um pouco sobre a missão e enquadramento do MRSM. A Dra. Paula apresentou, em seguida, uma reflexão sobre o tema da Misericórdia. Cada rancho de romeiros fez-se representar numa dramatização / reflexão sobre a romaria. A peregrinação à matriz de S. Jorge, na Vila de Nordeste, foi efetuada à tarde e terminou com a entrada dos Romeiros pela Porta Santa e com a realização da Eucaristia, com celebração do ouvidor Padre Agostinho Lima.
Os irmãos romeiros querem agradecer o apoio prestado pela ouvidoria de Nordeste, em particular ao seu Ouvidor, Padre Agostinho Lima, e ao Padre Leonardo Cabral, ao presidente do Movimento de Romeiros de S. Miguel, à Câmara Municipal de Nordeste pela cedência da Tenda, diversos equipamentos e pela disponibilidade demonstrada pelos seus colaboradores, à Dra. Paula, ao Senhor Zé Medeiros pela cedência do gerador, e à Junta de freguesia de S. Pedro de Nordestinho.
Foi um dia maravilhoso, de muita partilha, emoção, reflexão e dedicação, com a presença de Deus e de Maria. Esperamos que tenha sido o início de um movimento de união para despertar as consciências para o compromisso da partilha e da realização de diversas ações de misericórdia. Só assim terá feito sentido a realização desta reflexão, com peregrinação. A mensagem ficou, traz outro amigo contigo para sermos o dobro. Que se faça misericórdia.

Paulo Maciel Amaral
Ouvidoria do Nordeste

A MINHA ROMARIA

Desde pequeno que, no tempo da quaresma, via passar os ranchos de romeiros pela estrada junto á casa onde morava. Cresci embalado pelo canto da avé-maria dos romeiros que na sua cadência avançavam estrada fora, bem cedo pela madrugada. No conforto da minha cama e na minha mente inocente de criança ficava a pensar e a interrogar-me intrigado: o que é que leva estes homens a levantarem-se tão cedo, com frio chuva ou vento, para andar pelas estradas a rezar e a cantar! Se passavam durante o dia, mal ouvia o seu canto, corria para junto do portão da minha casa e observava com curiosidade os semblantes cansados mas serenos daqueles peregrinos. Pequenos e grandes lá iam avançando. Eu sabia que Deus andava ali pelo meio, pois sempre fui criado acreditando Nele. Mas não compreendia a razão porque caminhavam. Qual o objectivo? O que ganhavam com isso?
Então perguntava à minha mãe: Mãe, eu posso ir de romeiro? Ela, na sua bondade e compreensão respondia: Claro, um dia quando fores grande sim. Mas há meninos que são romeiros? Não posso ir agora? Não - respondia ela - esses meninos vão de romeiro porque os seus pais também vão.
Pronto. Já sabia que tinha de crescer, pois com o meu pai não iria de certeza. Apesar de cristão, ele nunca foi dado a manifestações públicas de fé para além do preceito dominical.
E o tempo passou. A infância deu lugar à adolescência e depois à juventude. Vieram os estudos, os amigos, a rebeldia própria dessa etapa da vida. A saída de casa e da ilha para o serviço militar. Novos tempos, novas histórias e novas mentalidades. Outras pessoas, outras realidades, outras amizades. Um afastamento das práticas e raízes da minha terra.
O meu Deus continuava a ser o mesmo mas mais distante de mim. Não! Eu mais distante Dele!
O regresso, a maturidade, o reencontro. A vida profissional, agora mais exigente com horários e tarefas a tomarem conta do tempo e da mente. O casamento, a vida familiar, os filhos…
Em 2001 nasceu o Rancho de Romeiros de Santa Clara, que é a minha paróquia. Para mim já era tarde. Tinha 44 anos, idade avançada para caminhadas tão longas. A vontade de experimentar, a curiosidade de saber o que se passava naquela semana de caminhada, a busca de resposta para a minha pergunta de infância continuavam a atormentar a minha mente. O receio e a vergonha de não conseguir superar as dificuldades físicas da caminhada, fizeram-me desistir da ideia. Mas à chegada da 1ª Romaria de Santa Clara senti que não podia perder mais tempo!
E em 2002 chegou a minha vez! Finalmente iria numa romaria! Desde a primeira reunião de preparação que me entreguei de corpo e alma!
O acolhimento que nos é feito pelos irmãos do nosso rancho fazem-nos sentir de facto, irmãos! É um sentimento de pertença ao grupo, de confiança no outro, de espectativas jamais imaginadas que nos alimenta a vontade cada dia maior de experimentar o sabor da romaria.
Fui descobrindo os sentimentos que nos unem. As palavras que nos encorajam. Os gestos que nos sensibilizam. Os conselhos que nos fortalecem. As experiências que nos enriquecem. As conversas que nos aproximam. E neste crescendo um grupo de homens transforma-se num rancho de irmãos romeiros. Irmãos em Jesus, filhos do mesmo Pai. Irmãos em Jesus, filhos de Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe. .
A semana da caminha é o corolário, é a subida à montanha, é a cereja no topo do bolo!
As razões que levam alguém a ir de romeiro podem ser as mais variadas. As dificuldades que enfrentamos naquela semana, quer física, quer espiritualmente são diferentes de irmão para irmão. As emoções sentidas certamente que não são iguais em todos os romeiros. As histórias vividas naquela semana são únicas para cada irmão. No entanto uma coisa é certa. Nada nem ninguém permanece igual depois da vivência de uma romaria. Mesmo que "por fora" possa parecer que nada mudou, certamente por "dentro" houve transformação consciente ou inconsciente. Para o romeiro, nada permanecerá igual depois de uma romaria. Os que vivem ao seu redor também notam que algo mudou. Mas… o quê?
Aqui volta à minha mente a pergunta que me atormentava desde criança. O que leva os romeiros a caminhar?
Hoje sou romeiro! Desde que comecei em 2002 não mais parei! Mas curiosamente não tenho a resposta concreta para a minha pergunta.
Caminho naquela semana porque me sinto bem com Deus, com os outros e comigo mesmo. Porque tenho tempo para reflectir, meditar e rezar mais do que nas outras semanas do ano. Porque tenho vivências e experiências de vida que me enriquecem como pessoa. Não saberia dizer o que têm as romarias que tanto nos cativam.
Como a história da laranja, tantas vezes contada e repetida. Para quem nunca tenha visto uma laranja, poderemos descrevê-la quanto à forma, cor, tamanho, etc., mas… quanto ao sabor? Aí só provando poderá a pessoa ter o sabor da laranja.
Assim é a romaria. Por mais que se tente dizer e descrever o que é a romaria, só caminhando e experimentando é que se sentirá de verdade o que ela é. Quanto a mim, na caminhada desta vida, tenho a certeza que apesar de falhar e de nunca chegar a atingir a perfeição, sou hoje melhor homem e melhor cristão porque sou romeiro! Serei romeiro de caminhada enquanto as forças físicas não me traírem. **Romeiro**, serei para o resto da minha vida porque para mim ser romeiro não é uma moda mas sim um modo de vida!

Manuel Oliveira
Santa Clara